

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA**  
**ENSINO MÉDIO INTEGRADO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL**  
**ADMINISTRAÇÃO**

**Ensino Técnico e a sua Importância no Mercado de Trabalho**

**Átila Antônio Antoline Santos de Oliveira<sup>1</sup>**

**João Pedro dos Santos Egydio Lopes<sup>2</sup>**

**João Tobias de Oliveira Neto<sup>3</sup>**

**Lucas Vital de Almeida Souza<sup>4</sup>**

**Marco Thalles da Cruz Silva<sup>5</sup>**

**Jessica Moura Pruschinski<sup>6</sup>**

**Resumo:** A importância do ensino técnico no mercado de trabalho, aponta uma grande concorrência do mesmo, com maior foco nos estudantes do ensino médio e sua perspectiva sobre seus respectivos cursos e no que eles agregam a sua percepção de emprego; abrangendo as vantagens que o ensino técnico oferece a suas respectivas áreas de atuação.

**Palavras-chave:** Ensino técnico. Mercado de Trabalho. Alunos.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Ensino técnico existe há diversas décadas e com isso muitas mudanças foram realizadas principalmente na década de 60, mediante isso o processo de aprendizagem se tornou diversificado atingindo o setor de profissionalização que veio por agregar novos valores aos estudantes do ensino médio.

Tendo como seu maior motivador a necessidade de profissionais qualificados em prazo mínimo, resultando em um novo modal de aprendizado no Brasil que

---

<sup>1</sup> Técnico em Administração– Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. atila.oliveira@etec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Técnico em Administração– Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. joao.lopes202@etec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Técnico em Administração– Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. joao.oliveira1306@etec.sp.gov.br

<sup>4</sup> Técnico em Administração– Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. lucas.souza1175@etec.sp.gov.br

<sup>5</sup> Técnico em Administração– Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. marco.silva254@etec.sp.gov.br

<sup>6</sup> Pós-Graduada em Gestão de Pessoas. Professor da Etec Padre Carlos Leônicio da Silva.

Jessica.pruschinski@etec.sp.gov.br

permitiu a educação dos profissionais necessários através de diversas reformas na educação e se tornando parte vital da educação profissional.

Porém com o passar do tempo os ensinamentos técnicos foram ofuscados e com isso muitos setores se limitaram a procurar profissionais extra qualificados, por tal razão será apontada a importância do ensino técnico e a sua capacidade de abrir as portas do mercado de trabalho.

A crescente concorrência e disputa do mercado de trabalho, visto diversas mudanças como, o maior percentual de pessoas com o ensino médio completo, a adição do ensino técnico a um currículo, tudo isso agrega valor de forma a mudar a perspectiva de empregadores e garantido uma vaga de emprego.

Um aluno de ensino técnico pode afetar de forma significativa o desempenho e eficiência do curso, observasse a necessidade de pesquisar e apurar suas respostas para ter melhor perspectiva da visão deles para analisar, se os mesmos possuem conhecimento da importância de seus cursos e seu propósito, sendo realizada através de pesquisas bibliográficas e posteriormente para sua validação, pesquisas de campo na instituição de ensino ETEC Padre Carlos Leoncio

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Origem**

No início do Brasil o ensino técnico era chamado de Ensino Profissionalizante, assim como foi dito por Francisco da Silva Paiva.

Getúlio D. Vargas ao ascender ao poder em 1930, com o governo provisório, criou o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública por meio do decreto nº 19.402 de 14 de novembro de 1930 (Francisco da Silva Paiva, 2013.)

O ensino profissionalizante era categorizado por ofícios, ofícios esses que em sua maior importância seria os de fundição de ouro e prata para a produção de moedas e as primeiras Casas da Moeda, onde não mais se utilizava os povos originários e nem os escravizados, mas sim os profissionais estrangeiros devido à falta de funcionários nacionais qualificados, onde também se fizeram importantes nas forças marítimas onde havia se criado na mesma época um ofício sobre forças armamentistas e arsenais da Marinha.

Logo após esse período o ensino técnico foi implementado para as funções manufaturas, onde crianças e adolescentes eram ensinadas desde a encadernação até a carpintaria.

### **2.1.1 Mudança e iniciativa primária**

A Escola de Aprendizes de Artífices sofreu uma mudança em 1937, transformando em Liceus Industriais de maneira que sua importância e responsabilidade no meio profissional crescesse.

Todavia com o decreto 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, surgiram novas instituições que permanecem ativas ainda hoje, sendo elas as escolas técnicas, industriais artesanais e de aprendizagem. Essas instituições foram desenvolvidas para que houvesse a facilitação do acesso a formação profissional e cidadã.

Com o Decreto 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, teve-se a iniciativa primordial para o surgimento de novas instituições que permanecem até hoje, que são as escolas técnicas, escolas industriais, escolas artesanais e escolas de aprendizagem. (Francisco da Silva Paiva, 2013)

## **2.2 Trajetória**

Em 23 de Setembro de 1909 o presidente Nilo Peçanha assinou o Decreto nº 7.566, criando as já mencionadas 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices”.

Em 27 de Agosto de 1927 O Decreto nº 5.241, definiu “o ensino profissional é obrigatório nas escolas primárias”

Em 13 de Janeiro de 1937 - A Constituição Federal decretada no Governo Getúlio Vargas discutiu sobre a educação profissional e industrial e lembrou o dever de Estado e definiu que as indústrias, sindicatos econômicos deviam criar escolas para aprendizes na área da sua especialidade. A Lei nº 378, transformou escolas artífices mantidas pela União em liceus industriais e instituiu novos liceus, para espalhar nacionalmente “o ensino profissional, de todos os ramos e graus”

Em 30 de janeiro de 1942 foi Decreto-Lei nº 4.073, conhecido como “ Lei Orgânica “ definiu que o ensino industrial seria ministrado em dois ciclos: o primeiro ciclo: abrangeu o ensino industrial básico, já o segundo ciclo abrange o ensino técnico e pedagógico. Em 1942 - a decretada-Lei nº 4.127/42, definiu que as bases de organização da rede federal e estabelecimentos de ensino fossem transformadas em escolas industriais e técnicas, passaram a oferecer formação profissional nos dois ciclos do ensino. Em 22 de Janeiro de 1942 - Foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) pelo Decreto-Lei nº 4.048.

Em 1946 foi o Decreto-Lei nº 9.613/46, conhecido também como “Lei Orgânica do Ensino Agrícola”, cuidou em geral dos pontos de ensino agrícola federais. Em 10

de Janeiro de 1946 - Foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, pelo Decreto-Lei nº 8.621, bem como a aprendizagem dos comerciários foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 8.621, do mesmo dia. A Constituição definiu que: “as empresas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar, em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores, pela forma que a lei estabelecer, respeitados os direitos dos professores”.

Em 1959 - Foram instituídas as escolas técnicas federais como (autarquias) usando das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo.

Em 20 de Dezembro de 1961 foi declarada a Lei nº 4.024/61. Foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornou a permitir que concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar estudos no ensino superior.

Em 1967- As fazendas tiveram de ser transferidas do Ministério da Agricultura para o MEC e começaram a ser chamadas escolas agrícolas.

Em 28 de novembro de 1968 - A Lei Federal nº 5.540, libera a oportunidade de cursos superiores feitos para à formação de Tecnólogos 1971 A Lei nº 5.692/71 definiu, todo o ensino de grau dois, hoje é nomeado ensino médio, deveria manter o cursando à conclusão de uma habilitação profissional técnica ou, ao menos, de auxiliar técnico (habilitação parcial).

Em 11 de dezembro de 1975 A Lei Federal nº 6.297, definiu incentivos fiscais no imposto de renda de pessoas jurídicas (IRPJ) para treinamento profissional pelas empresas.

Em 30 de Junho de 1978 - As Escolas Técnicas Federais do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais foram reformadas em Centros de Educação Tecnológica (Cefets), pela Lei nº 6.545.

Em 1982 - A Lei nº 7.044/82 reformulou a Lei nº 5.692/71 e retirou a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino de segundo grau.

Em 23 de dezembro de 1991- O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) foi criado pela Lei nº 8.315, nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, em formato institucional similar ao do Senai e do Senac.

Em 1994 - Foi aplicado o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal. Houve mudança gradativa das escolas técnicas federais e das escolas agrícolas federais em Cefets.

Em 20 de dezembro de 1996 foi aplicada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dedicou o Capítulo III do seu Título VI à educação profissional. Posteriormente esse capítulo foi denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei nº 11.741/2008, que incluí a seção IV-A no Capítulo II, para tratar especificamente da educação profissional técnica de nível médio; (gov.br,2018)

Em 2002- Foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 16/99; em 2002, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP nº 03/2002, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 29/2002. (gov.br,2018)

Em 21 de janeiro de 2004 - A Resolução CNE/CEB nº 1/2004, definiu diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e de ensino médio.

Em 3 de fevereiro de 2005 ocorreu a Resolução CNE/CEB nº 1/2005, com fundamento no Parecer Em 8 de dezembro de 2004 a lei CNE/CEB nº 39/2004, que foi responsável por, atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais já antes definidas para o novo Ensino Médio com uma Educação Profissional Técnica de nível médio.

Em 9 de julho de 2008 ocorreu a Resolução CNE/CEB nº 3/2008, com fundamento no Parecer Em 16 de junho de 2008 foi feita a CNE/CEB nº 11/2008, que disciplinou a instituição e a aplicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT nas redes públicas e privadas de Educação Profissional”. Em 2008 a - Lei 11.741 introduziu importantes alterações no Capítulo III do Título V da LDB, passou a tratar "a Educação Profissional e Tecnológica", além de aplicar uma nova Seção no Capítulo II do mesmo título, a seção IV-A, quarta "da Educação Profissional Técnica de Nível Médio".

Em 2012 - Foi decido que as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela Resolução CNE/CEB nº 6/2012 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.

Em 25 de junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005/2014, que definiu um novo modelo de plano Nacional de Educação, está que “oferece, no mínimo, (vinte e cinco por cento) 25% das matrículas de jovens e adultos, nos ensinos fundamentais e médio. Previa “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio,

assegurando a qualidade da oferta e pelo menos (cinquenta por cento) 50% do aumento no segmento público”.

Em 2017 a - Lei nº 13.415/2007, que introduziu alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), sendo uma das alterações o itinerário formativo. A nova redação da LDB refere-se a critérios a serem seguidos pelos sistemas de ensino médio e técnico em relação à oferta, a qual deverá considerar “adição de vivências práticas em trabalho no setor produtivo, conseguindo parcerias e fazendo o uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos por lei, bem como “a existência da possibilidade de uma "concessão" de certificados intermediários de qualificação para o trabalho.

### **2.3 Ensino Técnico atualmente**

O próprio mercado tem mostrado, de forma clara, que profissionais técnicos são fundamentais, especialmente em setores que exigem conhecimentos práticos e mão de obra especializada. Na prática, investir em um curso técnico não significa limitação, mas sim visão e inteligência.

Além disso, quem segue esse caminho geralmente adquire experiência desde cedo, graças à forte presença de atividades práticas ao longo da formação. Com base nos dados que levantei, é evidente que tanto a sociedade quanto o governo deveriam valorizar mais o ensino técnico, pois ele representa uma das formas mais eficientes de inserir jovens no mercado e até de fortalecer o currículo de profissionais já atuantes. Sem contar que essa formação também serve como uma excelente base para quem deseja, no futuro, ingressar em um curso superior.

Atualmente o ensino técnico é categorizado de três maneiras, o curso técnico integrado, que é feito em conjunto do ensino médio assim sobrepondo-o parcialmente, permitindo a sua realização logo após o estudante concluir o ensino fundamental. O Curso Técnico Externo é realizado de forma paralela ao ensino médio caso já tenha o primeiro ano completo e o Curso Técnico Profissionalizante é uma opção para aqueles que já concluíram o ensino médio e procuram uma melhor inserção ao mercado de trabalho. (UBES,2025).

#### **2.3.1 Ensino Técnico e o mercado de trabalho**

O curso técnico além de oferecer uma formação rápida e boa que se volta totalmente para o mercado de trabalho, ele tem cujo objetivo preparar jovens desenvolvendo suas habilidades para o mercado de trabalho e suas exigências.

Até porque com um ensino técnico o jovem consegue se destacar tanto no mercado quanto em uma possível faculdade, pois uma pesquisa do SENAI aponta que 42% dos jovens de 14 a 24 anos conhecem pouco ou nada sobre a formação técnica.

Normalmente a maioria dos cursos técnicos incentiva os jovens a fazerem estágios ou projetos práticos, para que seja uma experiência real para seu currículo, para influenciar em sua futura profissão, pois isso é de suma importância para conquistar uma vaga de emprego, devido a que um profissional que já aparenta saber o que fazer pois isso é um dos principais fatores para ser efetivado em uma empresa. Além de ser importante para a empregabilidade.

Além disso fazer um curso técnico abre várias portas. Quem se forma tem duas opções bem claras: pode começar a trabalhar logo, colocando em prática tudo que aprendeu, ou então seguir para um curso superior, ampliando ainda mais as chances de crescer na vida.

Para quem precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo, o curso técnico ajuda demais. Dá para trabalhar durante o dia na área em que se formou e estudar à noite, por exemplo. Isso garante uma renda boa, além de permitir que a pessoa continue se qualificando.

No fim das contas, é uma escolha que só traz benefícios. Você entra no mercado mais preparado, ganha experiência desde cedo e no fim pode render até mesmo uma recomendação para maior profissionalização.

### **2.3.1.1 Centro Paula Souza**

O Centro Paula Souza é sem dúvidas o maior formador de profissionais técnicos do Brasil sendo reconhecido pelo MEC, contribuindo para a formação de aproximadamente 90 mil alunos por ano do ensino médio técnico, sendo parte da história do curso técnico no Brasil.

Na América Latina o CPS é a maior instituição de ensino profissional, apoiando o desenvolvimento de diversos alunos, tendo grande destaque na formação rápida de profissionais com amplas habilidades práticas e profissionais.

### **2.3.2 Preferências do Técnico**

Existe uma preferência pelo ensino técnico por aqueles que buscam adentrar ou se aprofundar no mercado de trabalho, essa preferência se dá pelo fator de período

de formação mais curto que um curso superior, além de ter atividades que incentivam a prática direta na área desejada.

Inclui-se também a vantagem de agregar conhecimento técnico, o que por sua vez, acrescenta valor ao currículo. Sua metodologia aumenta as chances de se consolidar em uma vaga de emprego, já que, o contato direto com a prática desperta interesse nas grandes empresas.

## **2.4 Outras Oportunidades**

### **2.4.1 Desenvolvimento de Soft Skills**

O curso técnico vai muito além de ensinar a parte prática da profissão. Ao longo das aulas, projetos, estágios e até das conversas no ambiente de estudo, o aluno acaba desenvolvendo várias habilidades que são essenciais para qualquer área.

Coisas como saber se comunicar bem, trabalhar em equipe, ter responsabilidade e conseguir resolver problemas acabam se tornando parte do dia a dia. E o melhor é que essas habilidades não servem só para o trabalho atual, mas para a vida toda, em qualquer profissão que a pessoa escolher seguir depois.

No fim, quem faz um curso técnico sai preparado não só tecnicamente, mas também como um profissional mais completo, pronto para encarar qualquer desafio.

### **2.4.2 Criação de Networking**

O curso técnico além de ser uma formação prática e ganhos de experiências profissionais, ele te possibilita criar seu próprio networking, já que você vai conhecer diversos futuros profissionais com os mesmos interesses e também contato com professores daquela área, possibilitando de poder pedir conselhos ou dicas sobre uma faculdade ou até vagas de emprego, até porque quando um jovem tem um bom networking desde o começo é quase certeza que terão grandes oportunidades e que seja possível conseguir crescer na área desejada.

## **3 ANÁLISE DE RESULTADOS**

Foi realizada uma pesquisa através de formulário do google forms, com 55 alunos das turmas de Administração e Serviços Jurídicos da ETEC Padre Carlos Padre Leôncio da Silva, em razão das suas perspectivas do ensino técnico e sua

utilidade em um futuro profissional ou acadêmico, e foi realizado uma pesquisa direta com 5 ex-alunos já formados, para ter uma perspectiva mais precisa sobre as vantagens do curso técnico no mercado de trabalho.

Ao buscar uma formação técnica entende-se que você busca a melhora curricular ou o aprendizado de novas habilidades para contribuir no mercado de trabalho.

Com isso em perspectiva tem-se o objetivo de analisar a perspectivas dos alunos em relação ao ensino técnico e os seus planejamentos em um futuro em conjunto do ensino técnico.

Para iniciar foi questionado se eles acreditam que o ensino técnico está relacionado com seus interesses e habilidades pessoais tendo uma resposta parcialmente positiva indicando na figura 1, que parte significativa dos alunos conseguiram encontrar suas forças e desenvolve-las com o auxílio do seu curso, outrora a parcela menor alunos que não se alinharam ao se curso é possível perceber que houve uma possível descoberta de suas forças e posteriormente suas áreas de atuação.

### Gráfico 1: Afinidade do Aluno com seu curso técnico

2- Você sente que o curso técnico está alinhado com seus interesses e habilidades pessoais?  
55 respostas

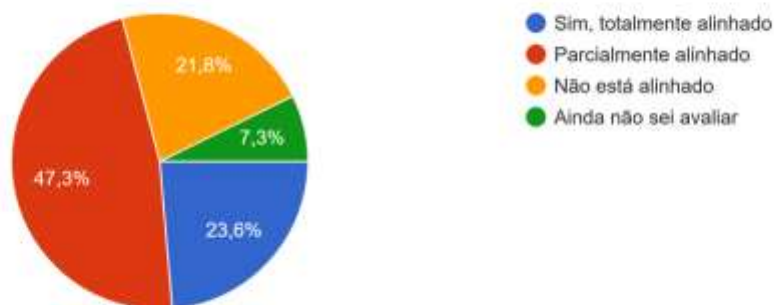


Figura 1

Fonte: Autoria própria

Com a intenção de se ter uma maior apuração das respostas apresentadas no gráfico da figura 1 foi questionado a intenção dos alunos em relação ao uso do seu

curso técnico no mercado de trabalho na figura 2, onde se obteve a observação de que a menor parte dos alunos pretendem atuar diretamente na área de seu curso embora que a maior parte dos mesmos tenham a intenção de utilizar o conhecimento adquirido para alcançar oportunidades em áreas similares, já outra parte menor pretende seguir com a área de seu curso técnico, enquanto a fatia mais ínfima não tem uma perspectiva formada sobre esse assunto

### Gráfico 2: utilização do curso técnico no mercado de trabalho

3- De que forma você pretende utilizar os conhecimentos adquiridos no curso técnico em relação ao mercado de trabalho?

55 respostas



Figura 2

Fonte: Autoria própria

Prosseguindo foi perguntado sobre a suficiência dos cursos técnicos para uma possível atuação direta no mercado de trabalho através da figura 3, no qual a maioria afirma que apesar dos conteúdos teóricos serem uteis eles ainda precisaram de formação exterior ao curso técnico oferecido para atuar em suas áreas, e de forma oposta a menor porção dos alunos concordam que os conteúdos são irrelevantes para sua área de atuação.

### Gráfico 3: Afinidade e Descobertas

4- Você acredita que os conteúdos teóricos do curso são suficientes para atuar na sua área profissional ou em outra área de seu interesse?

55 respostas

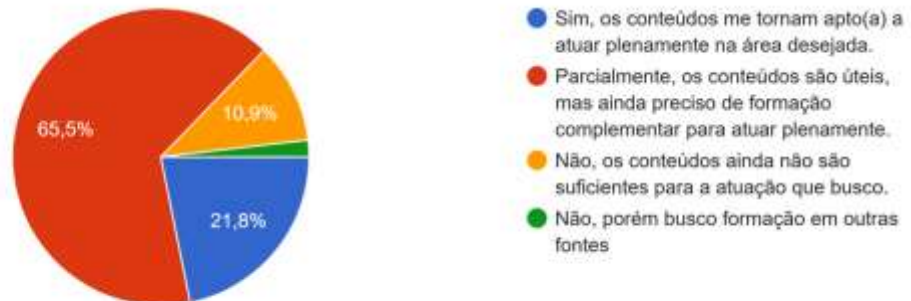


Figura 3

Fonte: Autoria própria

Já a pesquisa com os ex-alunos destaca que o curso técnico oferecido pela Etec contribui significativamente para a inserção no mercado de trabalho, proporcionando base teórica, prática e experiência profissional. Apesar de reconhecerem que muitas empresas buscam profissionais com especializações adicionais, o curso técnico é visto como um diferencial importante.

Também se observa que há uma carência de profissionais técnicos qualificados, o que valoriza ainda mais a formação oferecida. As experiências vividas durante o curso ajudam no crescimento pessoal e profissional, fortalecendo a comunicação, a responsabilidade e a preparação para desafios reais.

Por fim, a maioria considera que o ensino da Etec é eficaz, ainda que nem todo o conteúdo seja aplicado diretamente no trabalho. A vivência escolar e o aprendizado técnico são percebidos como essenciais para o amadurecimento e para o desenvolvimento de competências valorizadas no ambiente profissional.

#### 4 CONCLUSÃO

Em visão dos resultados que já foram obtidos podemos ter uma perspectiva sobre as visões dos alunos sobre o ensino técnico, entre os resultados acreditamos ser de grande estima apontar que obtivemos resultados variados como visto nos gráficos 1 e 2.

Vemos que boa porção dos alunos acreditam que seus cursos iram auxiliar em uma possível entrada no mercado de trabalho, e mesmo agindo de forma indireta,

serve de filtro para os seus alunos obterem melhores perspectivas de suas áreas e afinidade, apoiando a formação profissional e proporcionando oportunidades de desenvolver suas habilidades técnicas e pessoais.

Dessa forma torna-se interessante o aumento na divulgação e marketing, ampliação de instituições que oferecem cursos profissionalizantes. Outra medida que pode ser adotada é o investimento nos recursos da educação e infraestrutura.

## 5 REFERÊNCIAS

(Disponível em: UBES, **O que é Ensino Técnico e porque defendê-lo**, <https://www.ubes.org.br/2022/o-que-e-ensino-tecnico-e-porque-defende-lo/>, 2022. Acessado em: 23/05/2025)

(Disponível em: eteot, **Ensino técnico no Brasil** , <https://www.eteot.rio.br/ensino-tecnico-no-brasil/> ,2025. Acessado em: 29/05/2025)

(Disponível em: brasil61, **Senai: 42% dos jovens desconhecem ensino técnico** , <https://brasil61.com/n/senai-42-dos-jovens-desconhecem-ensino-tecnico-bras2412333.amp> ,2024. Acessado em: 29/05/2025)

(Disponível em: Cpet, **Como os cursos técnicos no Ensino Médio Aumentam as Chances de Emprego**, <https://www.cpet.com.br/como-os-cursos-tecnicos-no-ensino-medio-aumentam-as-chances-de-emprego#:~:text=Valoriza%C3%A7%C3%A3o%20profissional&text=Afinal%2C%20o%20mercado%20valoriza%20as,continuar%20se%20desenvolvendo%20na%20carreira>, 2024. Acessado em: 29/05/2025)

DELOÍZE; FELIPE; CONCEIÇÃO, lorenzet; andreolla; paludo. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): OS DESAFIOS DA RELAÇÃO TRABALHO-EDUCAÇÃO**. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15–28, 2020. DOI: [10.35699/2238-037X.2020.13522](https://doi.org/10.35699/2238-037X.2020.13522). Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522> . Acesso em: 29/05/2025.

MORAZ, Caterine Pereira. **A formação profissional: trajetórias e expectativas dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes**. 2015. 197 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2613> . Acesso em: 29/05/2025.

OLIVEIRA, S. R. G; MOREIRA. F. R. C. ; SILVA, F. F. M. **PERFIL E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS CONCLUINTE DOS CURSOS TECNICOS INTEGRADOS DO IFRN, CAMPUS APODI**. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Campus Apodi. 2014. Disponível em: [https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/2046/pdf\\_100](https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/2046/pdf_100) . Acesso em: 29/05/2025.

ClAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan. /Jun. 2011. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45> . Acesso em: 29/05/2025.

(Disponível em: gov.br, **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**, <https://www.cps.sp.gov.br/institucional/sobre-o-centro-paula-souza/#:~:text=O%20reconhecimento%20se%20deu%20por,14%20de%20setembro%20de%202021> . ,2020. Acessado em: 27/11/2025)

(Disponível em: cps.sp.gov.br, **Funções e Competências** , <https://www.eteot.rio.br/ensino-tecnico-no-brasil/> ,2020. Acessado em: 29/05/2025)